

1970

# Lettre du Père Christophe Rooney au Ministre d'Outremer — (4-IV-1898)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol4>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

---

## Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1970). Lettre du Père Christophe Rooney au Ministre d'Outremer. In *Angola: 1890-1903*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1898 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola: 1890-1903 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DU PÈRE CHRISTOPHE ROONEY  
AU MINISTRE D'OUTREMER

(4-IV-1898)

SOMMAIRE — *Fondation de la mission de Quiteve ajournée. — Situation pénible des missions du Plateau de Huíla. — Que le subside du Quiteve soit donné à ces missions.*

Il.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Confirmando a informação que há pouco tive a honra de comunicar a V. Ex.<sup>a</sup> de viva voz, venho dar parte que ainda se não fundou a Missão de Quiteve por não ter recebido o Rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> José Maria Antunes o consentimento do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Geral, que antes queria uma nova Missão nos Gambos e por causa dos desastres da peste bovina e da guerra, ficando assim o subsídio destinado a essa nova fundação e que foi recebido regularmente por esta Procuradoria Geral das Missões por partes duodecimais, sem destino e portanto ao dispor de V. Ex.<sup>a</sup>.

De outra parte cumpre-me informar V. Ex.<sup>a</sup> dos prejuízos sofridos durante esse ano económico pelas Missões da Huíla. Só na Missão Central da Huíla perderam-se 203 bois pela peste, os mantimentos quase na sua totalidade, o gado cavalariço e as armas foram requisitadas pelo governo local, juntando a esses prejuízos os outros que são a consequência natural da presença de uma epidemia, a carestia dos géneros, a impossibilidade de achar meios de transporte, e recordando a V. Ex.<sup>a</sup>, que nesse mesmo ano foram retiradas as côngruas pagas até

então aos missionários e às irmãs da Missão no valor de 7.040:000 réis, como expliquei no meu relatório de 2 de Março p. p., verá V. Ex.<sup>a</sup> a urgente necessidade de vir em socorro às missões do Planalto de Moçâmedes e por isso tomo a liberdade de pedir respeitosamente a V. Ex.<sup>a</sup> que se digne autorizar que o subsídio destinado à Missão de Quiteve seja aplicado por este ano a socorrer as missões aflitíssimas do distrito de Moçâmedes.

Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup>

Lisboa, 4 de Abril de 1898.

O Procurador Geral das Missões

*C. J. Rooney*

Il.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro dos Negócios da Marinha e Ultramar.

AHU — *Autoridades Diversas*, 1898.

NOTA — Cette lettre a été communiquée au Gouvernement qui, par lettre à l'Evêque d'Angola à répondu, par le Directeur Général d'Outremer, en date du 26 Avril 1898:

«Incumbe-me o Ex.<sup>mo</sup> Ministro e Secretário d'Estado dos Negócios da Marinha e Ultramar de comunicar a V. Ex.<sup>a</sup> o despacho de ontem, segundo o qual, não se tendo criado a aludida missão de Quiteve, deve a verba respectiva ser descontada nas prestações para as outras missões, visto as circunstâncias do tesouro não permitirem subsídios extraordinários, que, de resto, o governo não está autorizado a conceder».

AAL — *Gavetas* — Correspondência do Ministério do Ultramar.